

**A IMPORTÂNCIA DO PIBID NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
DESENVOLVIDO NO COLÉGIO ESTADUAL DJENAL TAVARES DE QUEIROZ,
EM MOITA BONITA-SE.**

Antônio Alfredo Santana Santos¹

Daniele Teles Mendonça²

Derli Machado de Oliveira³

Jaine dos Santos Oliveira⁴

Joseane Domingos de Jesus⁵

José Tiago Alves dos Santos⁶

Lucicleide Costa Rocha⁷

Rafaela Santos Rosa⁸

Renata Suelêm Santos Barbosa⁹

Romário da Silva Oliveira¹⁰

RESUMO

O presente trabalho aborda a questão da importância do programa PIBID no ensino de língua portuguesa desenvolvido no Colégio Estadual Djenal Tavares de Queiroz, localizado no município de Moita Bonita-SE. O PIBID leva o licenciando para dentro do ambiente no qual atuará futuramente, antes mesmo de sua formação. O auxílio dos coordenadores e supervisores na elaboração dos planos de aula por meio de sequências didáticas possibilita a concretização das atividades em sala de aula da forma mais dinâmica possível para o ensino-aprendizagem dos alunos, trabalhando sempre com temas definidos previamente em reuniões.

Palavras-chave: graduação; PIBID; sequência didática; ensino; temas.

INTRODUÇÃO

O PIBID é um programa que busca incluir o discente da universidade pública em uma experiência na busca pelo reconhecimento da profissão de ser professor, trabalhar em sala de

1 Estudante de graduação do 5º período do curso de Letras-Português da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto PIBID. E-mail: alfredo.15.santana@gmail.com.

2 Estudante de graduação do 5º período do curso de Letras-Português da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto PIBID. E-mail: danieletelles16@gmail.com.

3 Doutor na área de Linguística, professor da Universidade Federal de Sergipe. Coordenador do PIBID Letras-Português. E-mail: derli_machado@hotmail.com

4 Estudante de graduação do 3º período do curso de Letras-Português da Universidade Federal de Sergipe. Integra o projeto PIBID. E-mail: jaineoliveira569@gmail.com.

5 Estudante de graduação do 5º período do curso de Letras-Português da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto PIBID. E-mail: joseanedomingosjesus@gmail.com.

6 Estudante de graduação do 9º período do curso de Letras-Português da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto PIBID. E-mail: tiaginho152009@hotmail.com.

7 Mestre na área de Linguística, professora da rede estadual de Sergipe no Colégio Estadual Djenal Tavares de Queiroz, em Moita Bonita – SE. Supervisora do PIBID Letras-Português. E-mail: lucicleide.c@yahoo.com

8 Estudante de graduação do 7º período do curso de Letras-Português da Universidade Federal de Sergipe. Vinculada ao projeto PIBID. E-mail: rafaelasantosrosaaa@gmail.com.

9 Estudante de graduação do 5º período do curso de Letras-Português da Universidade Federal de Sergipe. Vinculada ao projeto PIBID. E-mail: rsusu93@gmail.com.

10 Estudante de graduação do 9º período do curso de Letras-Português da Universidade Federal de Sergipe. Vinculado ao projeto PIBID. E-mail: romariosilva00@hotmail.com.

aula e conhecer o ambiente escolar antes mesmo de sua formação. O trabalho exposto vem sendo desenvolvido no Colégio Estadual Djenal Tavares de Queiroz, localizado no município de Moita Bonita- SE, sob a supervisão da professora M.^a Lucicleide Costa Rocha e coordenado pelo professor Dr. Derli Machado de Oliveira,

Foram contempladas com o programa, nesses últimos dezoito meses, oito turmas (sendo elas quatro no segundo semestre de 2018 e quatro durante o ano letivo de 2019) entre o 7º e 8º anos do Ensino Fundamental e 1ª e 2ª séries do Ensino Médio atingindo um público de aproximadamente 240 (cento e vinte) alunos. A equipe responsável por tais turmas é formada por oito graduandos do curso de Letras Português de diferentes turmas e semestres da Universidade Federal de Sergipe Campus Alberto de Carvalho, divididos em duplas que acompanham, quinzenalmente, cada turma.

O PIBID da área de Língua Portuguesa trabalha com temas definidos em reuniões com o coordenador, a supervisora e os graduandos. Assim, realizamos atividades de acordo com os temas escolhidos, os quais foram “Preservação do meio ambiente”, “Variação linguística e o preconceito linguístico” e “Saúde mental” sempre alicerçados pelo trabalho com diferentes gêneros textuais e com o auxílio de sequências didáticas elaboradas previamente e coletivamente em reuniões que abordavam diferentes gêneros para trabalhar tais temas.

METODOLOGIA

Foi feito o planejamento das aulas em planos de aula em reuniões junto ao coordenador e supervisora. Usamos de sequências didáticas, que, de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Logo, trabalhamos com vários gêneros e o uso da sequência didática ajudou os alunos a melhor se apropriarem do gênero trabalhado naquele momento.

Sabendo que todas as ações humanas que envolvam a língua e a linguagem perpassam, inevitavelmente, por algum gênero textual, não faz mais sentido trabalhar com o ensino de língua sem que tal prática tenha uma ligação profunda com os gêneros. Tal ideia corrobora com as propostas do guia nacional de ensino de língua, os PCNs, que afirmam não haver outra possibilidade de ensino de língua, na conjuntura social contemporânea, que não seja através de textos reais, textos esses que estão sempre imersos em um dado gênero. Nesse contexto, os gêneros textuais são vistos como “[...] ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo.” (MARCUSCHI, 2002, p. 22)

De acordo com os PCNs, a seleção dos gêneros trabalhados na escola deve abranger textos que favoreçam a “reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estilística dos usos artísticos da linguagem” (1998, p.24) desta feita, “a seleção de textos deve privilegiar textos de gêneros que apareçam com maior frequência na realidade social e no universo escolar, tais como notícias, editoriais, cartas argumentativas, artigos de divulgação científica, verbetes enciclopédicos, contos, romances, entre outros.” (1998, p. 26)

Sendo assim, trabalhos foram desenvolvidos a partir de aulas expositivas, leitura, interpretação e produção de texto de diferentes gêneros textuais além do uso de recursos como o cinema e dinâmicas variadas. As atividades sempre foram pautadas em discursos de conscientização sobre as temáticas definidas em reunião com o coordenador e a supervisora, tais como “Preservação do meio ambiente”, “Variação linguística e o preconceito linguístico” e “Saúde mental”.

As atividades foram desenvolvidas em sala de aula e eram divididas em duas aulas de cinquenta minutos em uma média de quatro aulas por mês. A primeira sempre fora reservada para a explicação do conteúdo, priorizando a participação dos alunos nos debates realizados. No segundo tempo os alunos exercitavam atividades diversificadas e, por vezes lúdicas, propostas pelos pibidianos.

DESENVOLVIMENTO

Após a reunião inicial entre todos os pibidianos, supervisores e do coordenador ficou decidido que o tema inicial trabalhado em sala seria o tema “Preservação do meio ambiente”. Com isso, cada dupla ficou responsável por desenvolver em suas respectivas turmas as atividades que foram definidas na sequência didática. Abaixo, pode-se ver uma charge produzida pelos alunos da 1ª série C. Para que houvesse a confecção da charge, foram apresentados aos alunos o conceito de charge, tirinha e cartum e as diferenças entre eles, só a partir de então os alunos tiveram a liberdade de escolher um desses três gêneros para falar sobre a preservação do meio ambiente.



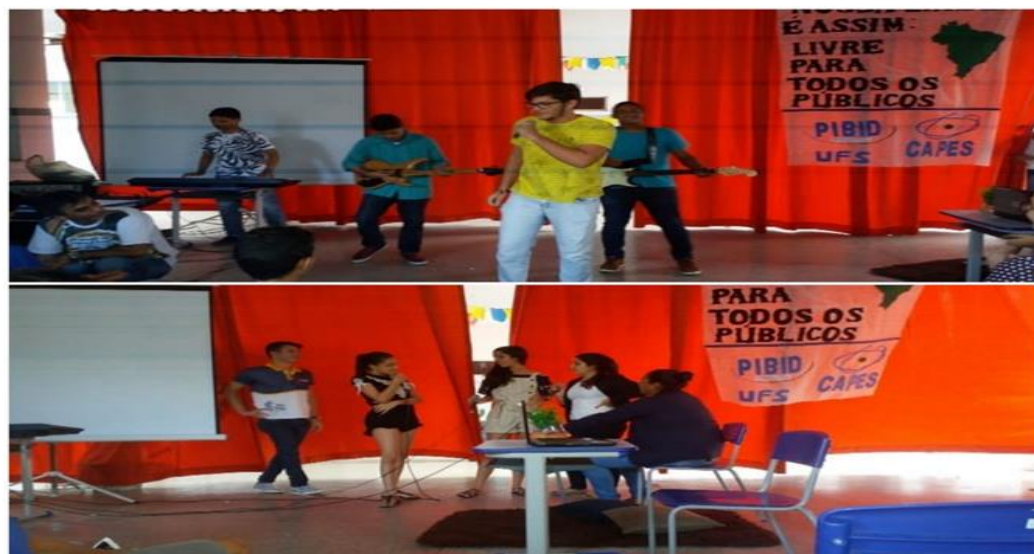
Ainda com o tema “Preservação do meio ambiente”, foi desenvolvida uma oficina de reciclagem com os alunos do 7º ano. A oficina foi a culminância do trabalho com esse tema nessa turma, visto que anteriormente foram trabalhados conceitos sobre reciclagem, reaproveitamento, preservação, não desperdício, através dos gêneros textuais. Nas imagens abaixo, pode-se ver o andamento e a finalização da oficina.



Com o tema “Preservação do meio ambiente”, fizemos a leitura do livro “Branca de neve e os sete senões no Reino da Lixolândia”, de autoria do professor Dr. Derli Machado de Oliveira, e a partir da leitura e interpretação do livro, a turma do 2º ano foi dividida em grupos para que pudessem produzir paródias e, com as paródias prontas, gravar vídeos cantando.



Após a finalização do primeiro tema ficou decidido, por meio de nova reunião, que o novo tema seria “Variação linguística e o Preconceito linguístico”. Para a finalização desse novo tema foi realizado um projeto que envolveu toda a escola. Na imagem abaixo pode-se observar a apresentação da 2ª série B: os alunos foram os responsáveis pela apresentação da música “chopis centis” do grupo mamonas assassinas e também encenaram de uma mini peça escrita por um dos pibidianos.



Nesse evento houve vários tipos de performance e representações sobre o tema escolhido, “Variação linguística e Preconceito linguístico”. A turma do 2º ano A, como pode ser observado na imagem abaixo, ficou responsável por mostrar o preconceito sobre as variantes da língua que pode estar presente em sala de aula por meio da encenação de uma peça teatral.



Finalizando os temas trabalhados, temos o tema “Saúde mental”. Nas imagens abaixo, os alunos do 8º ano, após assistirem alguns vídeos motivacionais, eles confeccionaram desenhos de acordo com que eles entenderam sobre os vídeos. Com essa aula, os alunos também tiveram a oportunidade de desenvolver e expressar suas habilidades artísticas.



CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID é um programa inovador que atua na melhoria do ensino – aprendizagem dos alunos na disciplina de língua portuguesa, uma vez que trabalha leitura, interpretação e escrita de textos. Dessa forma, o programa visa trazer benefícios e pontos positivos para a educação, tanto para os graduandos participantes, quanto para as escolas nas quais atuam.

As atividades desenvolvidas buscam explorar o senso crítico dos alunos, as habilidades artísticas, enriquecer o conhecimento de mundo e, não menos importante, fazer a conexão teoria-prática na graduação do estudante de Letras-Português, afinal é uma oportunidade de aplicação prática do conhecimento adquirido na academia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – 3º e 4º ciclos**. Brasília: 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In.: DIONÍSIO, A.P. MACHADO, A.R, BEZERRA, M^a. A. (Orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.